



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE



RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE  
HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS  
SÉRGIO SEIJI ARAGAKI

# MANUAL TÉCNICO PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS DO MÉTODO CANGURU

Maceió  
2022

RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE

## **MANUAL TÉCNICO PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS DO MÉTODO CANGURU**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki

Linha de Pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade.

Maceió

2022

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>TÍTULO EM PORTUGUÊS.....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>TÍTULO EM INGLÊS.....</b>	<b>3</b>
<b>3</b>	<b>TÍTULO DE PRODUTO.....</b>	<b>3</b>
<b>4</b>	<b>PÚBLICO-ALVO/SUJEITOS DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>3</b>
<b>5</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>6</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>5</b>
<b>6.1</b>	<b>Objetivo do Manual Técnico.....</b>	<b>5</b>
<b>6.2</b>	<b>Objetivos das oficinas.....</b>	<b>6</b>
6.2.1	Geral.....	6
6.2.1	Específicos.....	6
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>6</b>
<b>7.1</b>	<b>Caracterização Geral.....</b>	<b>6</b>
<b>7.2</b>	<b>Facilitadores.....</b>	<b>6</b>
<b>7.3</b>	<b>Carga horária.....</b>	<b>7</b>
<b>7.4</b>	<b>Número de Vagas.....</b>	<b>7</b>
<b>7.5</b>	<b>Inscrição.....</b>	<b>7</b>
<b>7.6</b>	<b>Local.....</b>	<b>8</b>
<b>7.7</b>	<b>Recursos tecnológicos e materiais didáticos.....</b>	<b>8</b>
<b>7.8</b>	<b>Programação das oficinas.....</b>	<b>9</b>
<b>7.9</b>	<b>Roteiro de atividades das oficinas.....</b>	<b>10</b>
<b>8</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE A - Situação-problema 1.....</b>	<b>27</b>
	<b>APÊNDICE B - Situação-problema 2.....</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICE C - Objetivos de aprendizagem sugeridos à situações-problema.....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXO A - Os sete passos na aprendizagem baseada em problemas.....</b>	<b>31</b>

## 1 TÍTULO EM PORTUGUÊS

“Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru”

## 2 TÍTULO EM INGLÊS

“Technical Manual for conducting Workshops on the Kangaroo Method”

## 3 TIPO DE PRODUTO

Manual técnico

## 4 PÚBLICO-ALVO/SUJEITOS DE APRENDIZAGEM

Inicialmente este Manual foi produzido para ser utilizado durante a formação de discentes ingressantes no projeto de extensão universitária "Nasci prematuro... e agora?". Trata-se de um projeto desenvolvido com a parceria entre a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e o Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas. Tem como objetivo orientar o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde sobre o Método Canguru (MC) e, assim, possibilitar aos extensionistas a participação ativa no planejamento e execução de ações.

No projeto temos discentes das seguintes graduações em saúde: medicina, enfermagem, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional. Geralmente, encontram-se em diferentes períodos acadêmicos de seus cursos, o que favorece as trocas e a formação interdisciplinar.

Acreditamos que, posteriormente, esse manual auxilie em diferentes atividades formativas de ensino sobre o MC, tanto com estudantes quanto com profissionais da área da saúde, especialmente aqueles atuantes em maternidades.

## 5 INTRODUÇÃO

Este manual técnico para realização de Oficinas do Método Canguru surgiu como produção da pesquisa de mestrado de Rafaela Costa Russo do Vale, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki, com colaboração da Ma. Harylia Millena

Nascimento Ramos. A pesquisa foi desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), intitulada: “Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária”.

A Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru - é voltada para a atenção integral e humanizada no cuidado perinatal. Nela é preconizada a participação dos pais e da família nos cuidados neonatais, orientando e estimulando o contato pele a pele, de forma precoce e crescente, do toque à Posição Canguru (BRASIL, 2017).

O conhecimento teórico a respeito do método e de seus benefícios na atenção neonatal potencializa a sua implantação, além de permitir um cuidado mais efetivo e de qualidade por parte dos que apresentam maior afinidade com esse modelo assistencial (FERREIRA et al., 2019). Torna-se, portanto, imprescindível a realização de capacitações, sensibilização e uma organização estrutural que favoreçam práticas fundamentadas nessa política de saúde.

Nossa pesquisa propôs a aplicação e avaliação das oficinas orientadas por esse manual. Reconhecemos a importância em capacitar profissionais, e pensando em favorecer a atuação em acordo com o método, propomos estender e contribuir na formação do MC ainda na graduação em saúde.

Durante o período da graduação, discentes devem aprimorar a sua prática, interagindo de forma crítica-reflexiva, a partir de diálogos e relações interpessoais. Assim, facilita-se a sua capacidade de refletir sobre conhecimentos pertinentes à prática, colaborando no exercício de sua futura profissão, com maior qualificação (ALVES; COGO, 2014).

Para abordar a temática e compor algumas das atividades das oficinas usamos como referência o Caderno do Tutor, publicação do Ministério da Saúde (MS). Esse material é utilizado como guia para cursos de capacitações do MC voltados para profissionais das unidades hospitalares. Tem como objetivo disseminar o MC, com uma formação crítica e transformadora da realidade, por meio da estratégia de aprendizagem a partir de situações vivenciadas nesses ambientes (BRASIL, 2014).

De acordo com Ribeiro e Silva (2021), ao se permitir a vivência acadêmica com a modalidade didático-pedagógica de oficina se possibilita uma formação mais ampla, com o ganho em se fomentar uma indissociabilidade entre teoria e prática, e o compartilhar de saberes e conhecimentos entre os participantes. Tais autores

elaboraram um material educativo de orientação para execução de oficinas no contexto educacional, que serviu de fundamentação teórica em nossa proposta.

Além do mais, oficinas permitem e estimulam os participantes à participação ativa no processo de aprendizado, rompendo-se com modelos de ensino tradicional pautados na transmissão de conhecimentos, gerando maior sensibilização e reflexão em torno das ações trabalhadas (MOURA, 2018).

Por meio dessa ação educativa teórico-prática, esse manual objetiva orientar os caminhos para a realização de Oficinas do Método Canguru. Propõe a realização de duas oficinas pedagógicas, na modalidade virtual. Ambas ocorreram em dezembro de 2021, com diferença de uma semana entre elas. Participaram quinze discentes, do total de vinte integrantes do projeto de extensão.

A fim de avaliar nossa proposta de ensino-aprendizagem quanto à percepção de sua contribuição na formação no MC, realizamos a validação das oficinas e desse manual técnico. Nessa etapa as discentes partícipes avaliaram e preencheram um formulário de validação das oficinas. Duas especialistas contribuíram com suas considerações e avaliações a respeito da intervenção, e preencheram dois formulários de validação, um sobre as oficinas e outro a respeito desse manual. O resultado dessa etapa foi detalhado no produto educacional – “Oficinas do Método Canguru: Relatório Técnico”.

Coerente com os argumentos acima expostos buscamos por diferentes estratégias metodológicas ativas, voltadas para a reflexão e o aumento da dialogia, caracterizando-se como coprodução coletiva. Esse manual é uma versão atualizada, por conter alterações relacionadas às sugestões apontadas no processo de validação.

Este produto educacional está cadastrado no portal EduCAPES por meio do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720019>. Posteriormente, será vinculado à página de produtos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – FAMED/UFAL) e ao Repositório Institucional da Biblioteca da UFAL (RIUFAL).

## **6 OBJETIVOS**

### **6.1 Objetivo do Manual Técnico**

Orientar a realização de oficinas pedagógicas do Método Canguru.

## 6.2 Objetivos das oficinas

### 6.2.1 Geral

Desenvolver a metodologia de oficina pedagógica, a fim de contribuir para o ensino do Método Canguru.

### 6.2.2 Específicos

- Proporcionar ações significativas de aprendizagem através de métodos ativos de ensino;
- Promover atividades estimuladoras para reflexão, investigação e solução de situações-problema, partindo da relação entre os conhecimentos prévios e os diálogos promovidos em grupo;
- Ofertar materiais para embasamento teórico e prático para a disseminação do Método Canguru;
- Identificar as contribuições sobre o método e sobre as oficinas.

## 7 METODOLOGIA

### 7.1 Caracterização Geral

Propomos a realização de duas oficinas virtuais para o ensino do Método Canguru.

### 7.2 Facilitadores

Recomendamos pelo menos dois facilitadores para a melhor condução do processo, haja visto que favorece uma melhor administração das atividades, com divisão de tarefas, tais como o envio de *links* e o controle do *chat* da sala virtual.

Devem ser pessoas com conhecimento a respeito da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru - e de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Devem estimular a comunicação e o conhecimento de forma que se produzam diálogos e que todos se sintam coprodutores na gestão, execução e análise das ações.

### 7.3 Carga Horária

A proposta é que cada oficina pedagógica ocorra (sincronamente) por cerca de 2 horas e 30 minutos. Eventuais problemas que poderão ocorrer, tal como conexão da *internet*, serão alvo de negociação pelas pessoas participantes. Porém, sugere-se que sejam respeitados o tempo máximo e disponibilidade pactuados previamente.

A carga horária inclui 5 horas assíncronas, para o estudo de materiais que devem ser enviados previamente e servem também de auxílio para a execução das atividades propostas. Assim, a carga horária total das oficinas é de 10 horas.

### 7.4 Número de vagas

Recomendamos que as oficinas sejam realizadas com não mais que 20 participantes, pensando em um diálogo mais participativo e melhor acompanhamento dos facilitadores. Ribeiro e Silva (2021) indicam que o número pode variar de acordo com o local e demanda, ficando a critério dos organizadores avaliar as condições em conduzir as oficinas com mais pessoas. Acrescentamos que a depender do quantitativo de interessados em participar, podem ser realizados mais encontros.

### 7.5 Inscrição

O convite para participação das oficinas pedagógicas pode ser feito por meio de *e-mail* e de aplicativos de mensagens instantâneas, como Whatsapp®, Telegram® ou similares. Junto ao convite enviar *link* de formulário para inscrição. Como sugestão, o formulário pode ser feito e compartilhado por meio da plataforma Google Forms®, disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>.

Após inscrição, enviar por *e-mail*, cadastrado pelo participante, materiais que servirão de estudo prévio e auxílio para a execução das atividades, conforme quadros abaixo.



### Quadro 1 - Materiais para estudo prévio à primeira oficina

<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. 3. ed. Brasília, DF, 2017. ISBN 978-85-334-2525-5. Disponível em: <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3e_d.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3e_d.pdf</a>. Acesso em: 22 nov. 2021.</p> <p>Destaque para leitura: Módulo 1. Módulo 2: p. 54-75 e p. 91-110. Módulo 5: p. 249-252 e p. 259-275. Módulo 6.</p>
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru: diretrizes do cuidado. 1. ed. revisada – [recurso eletrônico]. Brasília, DF, 2018. ISBN 978-85-334-2619-1. Disponível em: <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf</a>. Acesso em: 22 nov. 2021.</p> <p>Destaque para leitura: p. 5-13, p. 17-36 e p. 77-82.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

### Quadro 2 - Materiais para estudo prévio à segunda oficina.

<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia de orientações para o Método Canguru na Atenção Básica: cuidado compartilhado. Brasília, DF, 2016. ISBN 978-85-334-2350-3. Disponível em: <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_metodo_canguru.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_metodo_canguru.pdf</a>. Acesso em: 01 dez. 2021.</p>
<p>SILVA, D. N. de O. <i>et al.</i> Passo a passo da posição canguru. EduCAPES, 2021. Disponível em: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599756">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599756</a>. Acesso em: 22 nov. 2021.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

## 7.6 Local

Propomos oficinas virtuais por meio da plataforma de videoconferência Google Meet® (<https://meet.google.com/#>) ou similar. Sugerimos que sejam agendadas em dia e horário mais oportunos para os participantes.

## 7.7 Recursos tecnológicos e materiais didáticos

- Computador com acesso à internet;
- Internet de boa velocidade;
- Tela interativa - plataforma Jamboard® ou similar;
- Nuvem de palavras - plataforma Mentimeter® ou similar;

- Slides em PowerPoint;
- Vídeo educativo de acesso no YouTube® ou plataforma similar;
- Materiais de estudo disponibilizados (conforme Quadro 1 e Quadro 2).

## 7.8 Programação das oficinas

**Quadro 3 - Oficina 1**

<b>Atividades</b>	<b>Descrição</b>
Atividade 1 10 min.	Abertura. Breve apresentação do tema e os objetivos das oficinas.
Atividade 2 20 min.	Dinâmica de apresentação e das expectativas em tela interativa.
Atividade 3 25 min.	Construção da nuvem de palavras.
Atividade 4 40 min.	Exposição da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru.
Atividade 5 40 min.	Dinâmica de grupo situação-problema. Divisão em dois grupos, cada um irá propor soluções para as situações-problema.
Atividade 6 10 min.	Breve avaliação da Oficina 1 e sugestões para a Oficina 2.
Atividade 7 5 min.	Encerramento.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

**Quadro 4 - Oficina 2**

<b>Atividades</b>	<b>Descrição</b>
Atividade 1 10 min.	Abertura. Síntese em grupo sobre a Oficina 1 e os compromissos compactuados para a Oficina 2.
Atividade 2 25 min.	Assistir e discutir sobre o vídeo: “Conhecendo uma Unidade Neonatal”.
Atividade 3 20 min.	Exposição do Passo a Passo da Posição Canguru.
Atividade 4 60 min.	Apresentação dos dois grupos da proposta de solução da situação-problema abordada na Oficina 1.
Atividade 5 20 min.	Conversa avaliativa.
Atividade 6 10 min.	Construção de uma nova tela interativa para finalização da Oficina.
Atividade 7 5 min.	Encerramento

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

## 7.9 Roteiro de atividades das oficinas

Propomos que sejam feitas duas oficinas síncronas e seja disponibilizado tempo, de modo assíncrono, para estudo prévio e realização da atividade proposta a ser apresentada no segundo encontro. Detalhes a seguir:

### Oficina 1

Atividade 1 – Abertura. Breve apresentação do tema e os objetivos das oficinas

**Tempo:** 10 min.

**Descrição:**

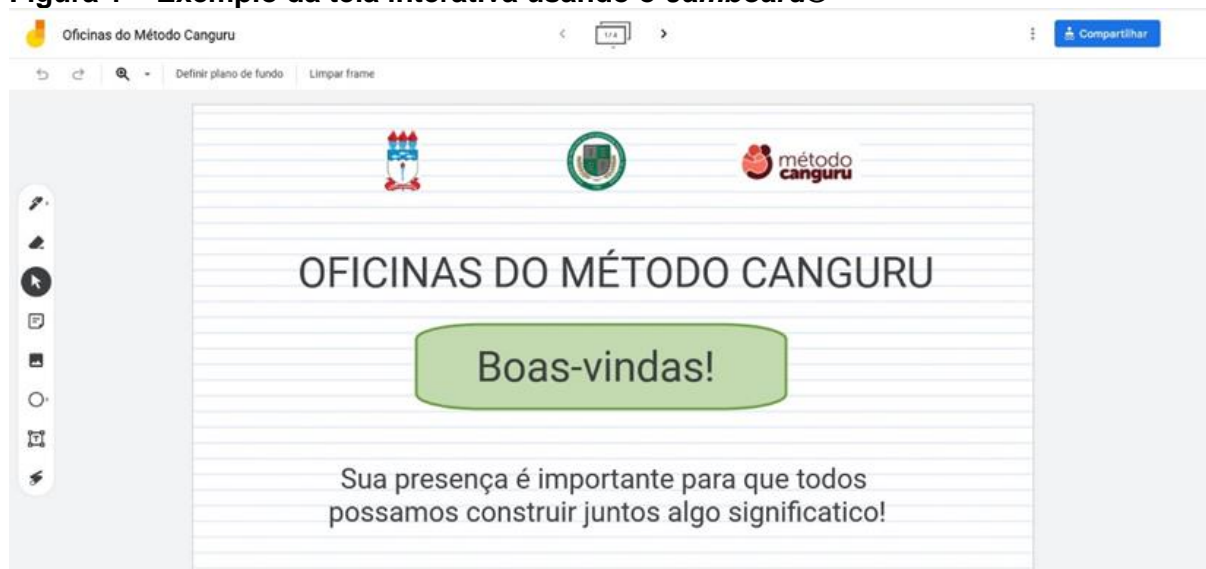
- Abertura com música de fundo (opcional), e como sugestão, a seguinte mensagem na tela: “Boas-vindas! Sua presença é importante para que todos possamos construir juntos algo significativo!”.
- A mensagem pode ser projetada em tela por meio da plataforma Jamboard® ou similar. Também pode ser feita por meio de *slides* em PowerPoint.
- Sugerimos usar o quadro digital do Jamboard®, ferramenta Google que pode ser editado e compartilhado em colaboração, acesso em: <https://jamboard.google.com/>. Apresentamos como exemplo, na Figura 1, a tela que compartilhamos em nossa experiência utilizando as ferramentas disponíveis no canto esquerdo para adição de textos, imagens e círculos e acima a ferramenta para definir plano de fundo.
- Iniciar com o agradecimento da presença de todos(as).
- Apresentação dos(as) facilitadores(as).
- Informar que as oficinas poderão ser gravadas para registro das discussões, das produções e com o intuito de reprodução e publicação. Caso isso ocorra, orientamos solicitar o consentimento por escrito, assinado por todos os partícipes.
- Apresentar uma nova tela com tema e objetivos das oficinas. Pode-se adicionar um novo “quadro” na barra de ferramentas da borda superior da plataforma Jamboard®, em seguida usar os recursos que desejar para a edição de texto.
- Permitir um momento para esclarecimento de dúvidas e para comentários.

**Objetivo:**

- Promover descontração (com uso de fundo musical) e a mensagem de valorização de cada participante.

- Estimular a quebra de barreiras e as conexões um com o outro.
- Permitir um momento de sanar dúvidas e questionamentos para que todos se sintam à vontade para iniciar e assim, facilitar vínculos de confiança.

**Figura 1 – Exemplo da tela interativa usando o Jamboard®**



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Exemplo da tela interativa usando o Jamboard®. 2022).

## Atividade 2 - Dinâmica de apresentação e das expectativas em tela interativa

**Tempo:** 20 min.

**Descrição:**

- Propomos criar uma tela interativa tipo Jamboard® ou similar, podendo ser aproveitada a mesma da atividade anterior, acrescida de um novo “quadro” para essa atividade. Então, compartilhe o *link* para acesso via *chat* da sala virtual em que está ocorrendo a oficina ou via aplicativo de mensagens (Whatsapp®, Telegram® ou similares).
- Oriente para que cada um escreva em uma “nota autoadesiva” (disponível nas ferramentas à esquerda no Jamboard®) sua expectativa e/ou sentimento com relação à sua participação nas oficinas do Método Canguru.
- Em uso da tela interativa tipo Jamboard®, informe que cada um poderá escolher a cor da sua “nota autoadesiva”, a arrumação de cada uma na tela, escolher plano de

fundo, adicionar figuras etc. Na Figura 2 mostramos o resultado da tela interativa de nossa dinâmica com o preenchimento das quinze participantes.

- Após o preenchimento por todos, solicite para cada um se apresentar, dizendo o nome e o que mais desejar, em seguida ler e expressar sobre sua “nota autoadesiva”.

### Objetivo:

- Estimular o entrosamento de todos os presentes de forma descontraída.
- Promover a execução de uma tarefa em conjunto e criativa.
- Permitir de forma descontraída abordar sentimentos e expectativas.

**Figura 2 – Resultado da Dinâmica de apresentação e das expectativas usando a tela interativa do Jamboard®**



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Resultado da Dinâmica de apresentação e das expectativas usando a tela interativa do Jamboard®. 2022).

### Atividade 3 - Construção da nuvem de palavras

**Tempo:** 25 min.

### Descrição:

- Previamente, crie um arquivo em plataforma que permite gerar nuvem de palavras. Utilizamos a plataforma *online* Mentimeter®, disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Há outras similares disponíveis. Após o cadastro para acesso, crie uma “nova apresentação”, para trabalhar com nuvem de palavras selecionar “Word Cloud” e então elabore a pergunta “Método Canguru é...”. A

plataforma, dentre algumas configurações disponíveis, permite customizar a apresentação, por exemplo, com uso de imagem.

- Para compartilhar e disponibilizar *online* durante o encontro, selecione "compartilhar" e será gerado um *link* e um código para acesso. Confira o tempo de duração desse *link* para ficar atento a esse respeito no momento da organização dos recursos que serão utilizados.
- Disponibilize o *link* para todos (e o código de acesso, no caso do uso do Mentimeter®), no *chat* da sala virtual ou via aplicativo de mensagens.
- Solicite que todos entrem na plataforma e peça para cada um escrever três palavras ou conjunto de palavras sobre o Método Canguru.
- Aguarde todos terminarem essa etapa.
- Projete a nuvem de palavras construída e convide os participantes a falarem sobre a nuvem, dos conceitos e experiências prévias em relação ao Método Canguru.

### Objetivo:

- Verificar o conhecimento prévio dos participantes acerca do Método Canguru e suas experiências com o tema.
- Estimular e fortalecer a participação ativa, a coconstrução de sentidos e os conhecimentos a respeito do tema.

Figura 3 – Exemplo de nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Exemplo da nuvem de palavras com quinze respondentes. 2022).

Atividade 4 - Exposição da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru

**Tempo:** 40min.

**Descrição:**

- Faça uma exposição dialogada da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru. Abordar: breve histórico - em especial no Brasil, definição, conceitos iniciais da neonatologia e prematuridade, pilares, unidade neonatal, etapas do Método Canguru, Posição Canguru, vantagens e evidências do método, possíveis dificuldades e sugestões para superá-las.
- Sugerimos para fundamentação teórica fontes guias a respeito da política, como as referenciadas no Quadro 1 e Quadro 2 desse manual.
- Após a exposição, promova uma discussão sobre as experiências compartilhadas, de maneira a construir e desconstruir conceitos e práticas pré-estabelecidos e esclarecer dúvidas.

**Objetivo:**

- Ensinar conceitos e promover uma reflexão sobre os principais pontos da Política e Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru e assuntos diretamente relacionados.
- Reconhecer a importância de uma prática mais humanizada e integral no cuidado perinatal.

Atividade 5 - Dinâmica de grupo situação-problema. Divisão em dois grupos, cada um irá propor soluções para as situações-problema

**Tempo:** 40 min.

**Descrição:**

- Divida os participantes em dois grupos, tentando torná-los heterógenos (como por exemplo em relação à graduação). É preferível isso seja feito previamente, utilizando o formulário de inscrição. Essa divisão poderá ser enviada no *chat* da sala virtual ou via aplicativo de mensagens, no momento dessa atividade em curso.
- É importante destacar que vai se ter como base os sete passos da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (ANEXO C). Caso considere importante, poderá

explicar brevemente a respeito para os participantes. O processo de ensino-aprendizagem da ABP baseia-se em problemas reais ou situações que podem ser vivenciadas no cenário de aprendizagem (BRASIL, 2014).

- Para condução da atividade será necessário abrir duas novas salas virtuais no Google Meet® ou plataforma similar em uso, para que os dois grupos trabalhem separadamente, lendo e discutindo a respeito da situação-problema. Envie os *links* para as novas salas no *chat* da sala virtual atual ou via aplicativo de mensagens.

- Um(a) facilitador(a) acompanhará o grupo 1 e o outro(a) o grupo 2.

- Em cada uma das novas salas virtuais enviar o *link*, por meio do *chat*, para a plataforma Google Drive®, onde sugerimos disponibilizar o documento da situação-problema de cada grupo (APÊNDICES A e B). Assim, todos terão acesso ao mesmo tempo e poderão iniciar a atividade. O material poderá também ser enviado como documento por *email* ou aplicativo de mensagens.

- Iniciar a orientação, solicitando que o grupo escolha um coordenador e um secretário. É importante informar o tempo total esperado para a conclusão desse momento da oficina.

- Durante a atividade os facilitadores deverão assumir o papel de mediadores no processo de ensino-aprendizagem centrado no estudante (BRASIL, 2014). Assim, devem estimular a participação ativa de todos, garantir a identificação dos objetivos nos problemas propostos e colaborar na produção de soluções compartilhadas, sem induzir ou apresentar respostas.

- Explique que o coordenador do grupo deverá fazer a leitura da situação-problema. O secretário deverá ir fazendo as anotações que considerar pertinente sobre cada passo que irá se desenvolver.

- Em seguida à leitura, todos participantes identificarão e compartilharão a respeito das principais questões e formularão hipóteses explicativas, com base em seus conhecimentos prévios, até concluírem o passo 3 proposto pela ABP (ANEXO C).

- No passo 4, o secretário fará um resumo das identificações apontadas.

- Em conjunto - passo 5, definirão os objetivos de aprendizagem e o que deve ser aprofundado para chegarem à proposta para resolver o problema posto. Sugerimos possíveis objetivos de aprendizagem a serem alcançados (APÊNDICE C). Contudo, eles não devem ser fornecidos na atividade. Servirão apenas de apoio aos facilitadores que poderão usá-los na mediação junto aos participantes. Na oficina 1 será trabalhada até esse passo da ABP.



- Importante orientar os participantes para a realização das atividades propostas para o momento assíncrono e o segundo encontro. Seguem as orientações:

1 – Oriente a realizarem de modo assíncrono o estudo individual do que foi definido para aprofundamento.

2 – Então, cada participante deverá realizar essa tarefa, com base nos materiais previamente disponibilizados e outros que obtiver por busca própria, de maneira a resolver as lacunas identificadas durante o momento síncrono.

3 – Sugira que façam as anotações pertinentes, de maneira que possam ser compartilhadas com o grupo, em momento subsequente.

4 – É importante pactuar o prazo para a execução dessa etapa. Sugestão: dois dias.

5 – Após o estudo individual, oriente que, ainda assincronamente, cada grupo se reúna novamente. Nesse momento deve ser feita uma rediscussão, além de ser feito um planejamento e construção de um material educacional como proposta de solução para os problemas identificados.

7 – Os materiais construídos deverão ser compartilhados na oficina 2, no tempo de até 10 minutos para cada grupo. Oriente a atividade de apresentação da seguinte forma: o início se dará com a leitura da situação-problema. Em seguida, serão destacados os problemas identificados, as hipóteses formuladas e a proposta de solução. Então, será apresentado o material com a proposta de solução.

8 – Quanto a esse último, pode ser vídeo, música, poesia, charge, cartilha, mural virtual, publicação para mídia social ou outro que atenda melhor aos objetivos e que seja de fácil acesso ao público a que se destina. Havendo a possibilidade, poderá ser estimulado que façam produções que utilizem metodologias ativas de ensino.

- Sugerimos que o momento assíncrono acima descrito, seja realizado no prazo de, pelo menos, cinco dias, tempo mínimo sugerido para a realização da oficina 2.

- Observação: para o momento assíncrono é importante o apoio dos facilitadores para que os participantes possam tirar dúvidas durante o processo de planejamento e construção do material. Assim, uma sugestão é disponibilizar o contato telefônico e *e-mail* para tal fim.

### **Objetivo:**

- Favorecer o conhecimento do Método Canguru de forma ativa e significativa.

- Permitir o processo de aprendizagem tendo como base a Aprendizagem Baseada em Problemas, a qual encoraja maior engajamento dos participantes, pensamento crítico e resolutivo, desvinculando-se da mera transmissão de informações.

- Maximizar e fortalecer o aprendizado por meio de diferentes situações-problema, de maneira geral, comuns na prática profissional e preconizadas na literatura.
- Favorecer o potencial de raciocínio e reflexões críticas na solução de problemas do cotidiano em grupo em produção coletiva.
- Estimular criatividade, interesse, responsabilidade, senso crítico e reflexivo, como também o protagonismo de todos os participantes, ao possibilitar a produção de propostas de solução.
- Permitir e estimular que todos se sintam coprodutores do processo de ensino e de aprendizagem.

#### Atividade 6 – Breve avaliação da Oficina 1 e sugestões para a Oficina 2

**Tempo:** 10 min.

**Descrição:**

- Pedir aos participantes um breve *feedback* do primeiro encontro, ficando a palavra livre para que se expressem. Possibilitar um momento também para tirarem dúvidas, compartilhem questionamentos, críticas, aprendizados, bem como, sugestões para a Oficina 2.
- Importante ressaltar os fatores relevantes e demonstrar que ouviu e que tentará incorporar as sugestões para a Oficina 2.

**Objetivo:**

- Possibilitar a coprodução, onde não há ninguém presente que seja detentor do melhor conhecimento, da verdade. Assim, todos podem colaborar na construção e nas melhorias para oficinas futuras.

#### Atividade 7 – Encerramento

**Tempo:** 5 min.

**Descrição:**

- Coloque uma música ao fundo que busque sintetizar e finalizar essa oficina.
- Agradeça a participação, disposição e coprodução de todos nesse primeiro dia.
- Importante compactuar data, horário e compromissos para a Oficina 2.

- Encerre o primeiro encontro.

**Objetivo:**

- Encerrar de forma descontraída e harmônica o primeiro encontro.
- Dar a devida importância aos compromissos acordados em grupo.

**Oficina 2**

Atividade 1 - Abertura. Síntese em grupo sobre a Oficina 1 e os compromissos compactuados para a Oficina 2

**Tempo:** 10 min.

**Descrição:**

- Abertura do segundo encontro. Inicie dando as boas-vindas!
- Façam uma breve síntese em grupo a respeito dos conteúdos e produções efetivados no primeiro encontro e dos compromissos firmados para este encontro que se inicia. É interessante pedir para que algum participante faça essa tarefa.

**Objetivo:**

- Permitir aquecimento do grupo, colaborar na integração e no foco do trabalho.
- Rememorar o que já foi feito e dar andamento às oficinas de modo coletivo e assim, estimular os participantes a se sentirem parte do processo.

Atividade 2 - Assistir e discutir sobre o vídeo “Conhecendo uma Unidade Neonatal”

**Tempo:** 25 min.

**Descrição:**

- Apresente o vídeo educativo “Conhecendo uma Unidade Neonatal”, disponível por meio do *link*: <https://youtu.be/nyBNd-tLAI>. Esse produto educativo também cadastrado no portal eduCAPES por meio do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720038>. Também está disponível na página de produtos do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina e no repositório institucional da biblioteca da Universidade Federal de Alagoas.
- Em seguida, promova a discussão a respeito da temática abordada no vídeo.

- Sugestões de pontos a serem abordados: ambiência, rotinas, condutas, presença dos pais, acolhimento à família, e Posição Canguru.
- Solicite aos participantes que comentem a respeito do aprendizado propiciado pelo vídeo. Peça também para que compartilhem suas experiências e vivências, se tiverem, em relação a uma unidade neonatal.

**Objetivo:**

- Ensinar sobre conceitos, práticas e classificação de setores de uma unidade neonatal, utilizando um vídeo educativo de animação como ferramenta metodológica.
- Favorecer um aprendizado coletivo, por meio de reflexões e do compartilhar de experiências relacionadas a uma unidade neonatal.

**Atividade 3 - Exposição do Passo a Passo da Posição Canguru**

**Tempo:** 20 min.

**Descrição:**

- Projete o material do Passo a Passo da Posição Canguru. Esse material deverá ser compartilhado previamente com os participantes, junto aos demais materiais de estudo no Quadro 2).

*Link para o acesso:* <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599756>.

- Após a projeção, promova o diálogo entre os participantes. É interessante manter o material em projeção, caso haja necessidade de expor novamente algum item.
- Procure explorar, pelo menos, os seguintes pontos: passo a passo da Posição Canguru; uso de suporte ventilatório; quando iniciar; duração ideal; vantagens; encorajamento e orientações aos pais do Recém-nascido (RN) em relação à sua realização; e, trabalho unificado por parte da equipe de profissionais das unidades neonatais.

**Objetivo:**

- Estimular a aprendizagem por meio de recurso visual que contém imagens e instruções do passo a passo da Posição Canguru.
- Favorecer o conhecimento e o compartilhar das experiências e reflexões sobre a Posição Canguru.
- Sanar dúvidas e fortalecer a adoção do ensino e da realização da Posição Canguru.

Atividade 4 - Apresentação dos dois grupos da proposta de solução da situação-problema abordada na Oficina 1

**Tempo:** 60 min.

**Descrição:**

1 – Leitura do texto da situação-problema 1 - Posso tocá-lo? (APÊNDICE A) pelo(a) coordenador(a) do grupo. Esse material pode ser projetado para que todos possam acompanhar.

2 – Compartilhamento das principais questões e hipóteses levantadas, com destaque para as que foram abordadas durante o processo de planejamento e construção - síncronos e assíncronos -, desde os passos ocorridos na oficina 1.

3 – Apresentação do material contendo a proposta de solução, por membros do grupo. O modo de apresentação fica à escolha deles. Tempo até essa etapa: até 10 minutos.

4 – Apresentação da situação-problema 2 - Melhor não, não é a hora. (APÊNDICE B), seguindo-se as mesmas etapas acima descritas. Tempo nesta etapa: até 10 minutos.

5 – Discussão, por todas as pessoas presentes, acerca dos problemas abordados, das hipóteses formuladas e das propostas para solução. Aqui é importante estimular a expressarem sentimentos, experiências e reflexões quanto às situações trabalhadas e ao que propuseram. Os facilitadores darão *feedbacks* em relação aos materiais produzidos e suas possibilidades de adaptações, se necessário. Tempo para essa etapa: até 40 minutos.

**Objetivo:**

- Favorecer o exercício de raciocínio resolutivo e de reflexão crítica, de maneira a propiciar conhecimentos mais significativos na resolução de situações-problema que fazem parte da rotina de trabalho em Unidade Neonatal.
- Contribuir para o aprendizado do Método Canguru, de modo prático e articulado à teoria.
- Contribuir para que os participantes sejam sujeitos ativos do ensino e da aprendizagem.
- Favorecer e sistematizar os conhecimentos coproduzidos e avaliar coletivamente o que foi trabalhado e o que pode ser acrescentado ou modificado.

## Atividade 5 – Conversa avaliativa

**Tempo:** 20 min.

**Descrição:**

- Em todo processo de ensino-aprendizagem, a etapa de avaliação é fundamental. Além de permitir conhecer os aprendizados, possibilita acessar dúvidas que possam ter permanecido e sugestões para melhoria. Assim, a proposta é abrir um momento de conversa de intuito avaliativo onde as pessoas possam se expressar livremente.
- No quadro 5 disponibilizamos os tópicos que consideramos essenciais. Adicionalmente, listamos algumas perguntas que podem ser disparadoras, de modo a ampliar e aprofundar as respostas. Sugerimos que você reflita previamente, considerando seus objetivos, o tempo disponível e as condições de execução para decidir como melhor utilizar nossas sugestões.
- Para auxiliar nesse processo, poderá ser feita a projeção dos quadros de programação das oficinas (1 e 2), que descrevem as atividades propostas.

**Quadro 5 - Tópicos para a conversa avaliativa.**

<b>I – CONTEÚDO E MATERIAL:</b>
- Como avaliam o conteúdo explorado para o ensino do Método Canguru? - Como avaliam a quantidade e qualidade dos materiais indicados e utilizados?
<b>II – PARTICIPAÇÃO NAS OFICINAS:</b>
- Como avaliam a sua participação nas oficinas (incluindo atividades síncronas e assíncronas)? - Como avaliam a participação das demais participantes nas oficinas (incluindo atividades síncronas e assíncronas)? - Como se sentiu antes, durante e após a conclusão das oficinas?
<b>III – APRENDIZAGEM:</b>
- Como avaliam o aprendizado do tema após sua participação? - Como avaliam a formação em relação ao Método Canguru, produzida por meio das oficinas? - Tem comentários, críticas e/ou sugestões para melhorias para futuras oficinas?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

- Observação: como a avaliação será coletiva e verbal, aconselha-se proporcionar um momento descontraído para fala e escuta e assim, permitir que todos os participantes se sintam motivados em expressar suas impressões, críticas e sugestões acerca das oficinas.

**Objetivo:**

- Avaliar de modo compartilhado as oficinas.

- Valorizar as contribuições que possam servir de melhorias para futuras oficinas de formação no Método Canguru.
- Possibilitar a expressão de sugestões e críticas na produção do conhecimento e no aperfeiçoamento para a prática de oficinas.

#### Atividade 6 - Construção de uma nova tela interativa para finalização da Oficina

**Tempo:** 10 min.

**Descrição:**

- Propomos utilizar a tela interativa Jamboard® ou similar, podendo ser aproveitada a tela interativa das atividades 1 e 2 da oficina 1, acrescida de novo “quadro” para realização dessa atividade. Assim, será possível fazer *download* e salvar um mesmo documento com as produções das atividades feitas por meio da ferramenta sugerida.
- Compartilhe o *link* de acesso, via *chat* da sala virtual ou via aplicativo de mensagens.
- Solicite, a cada participante, que em uma “nota autoadesiva” completem a frase: “Eu levo daqui...”. (similar à que fizeram na atividade 2 da oficina 1). A Figura 4 ilustra o resultado da tela interativa feita nessa atividade.
- Enquanto os participantes iniciam a atividade, coloque uma música ao fundo (opcional), de maneira que colabore na finalização do encontro.
- Em seguida, disponibilize tempo para quem deseja falar a respeito do que escreveu.
- Então, os facilitadores finalizam a atividade também escrevendo em uma “nota autoadesiva”, expressando o que pensam e/ou sentem a respeito do proposto.

**Objetivo:**

- Registrar as considerações e lições levadas após as Oficinas do Método Canguru.

**Figura 4 – Resultado da Dinâmica de finalização usando a tela interativa do *Jamboard*®**



Fonte: Elaborado pelos autores – Dados da pesquisa. Resultado da Dinâmica de finalização usando a tela interativa do *Jamboard*®. 2022.

## Atividade 7 – Encerramento

**Tempo:** 5 min.

**Descrição:**

- Mantenha a música de fundo.
- Agora é o momento de agradecer a presença, contribuição e parceria de todos os presentes.
- Destaque a importância de cada um, apontando que cada participação fez a diferença no todo.

**Objetivo:**

- Valorizar cada um como coprodutor e protagonista da prática e dos aprendizados vivenciados.

## 8 RESULTADOS

Os resultados obtidos do processo avaliativo dessa intervenção, feitos durante a pesquisa que gerou esse trabalho, foram positivos em relação aos objetivos pretendidos com futura proposição para a sua replicação.



A partir dos relatos avaliativos e do preenchimento do recurso para validação, as participantes demonstraram que as oficinas contribuíram para o ensino-aprendizagem do MC, gerando mais segurança e melhor compreensão acerca da temática. Complementarmente, as especialistas apontaram as oficinas e esse manual como produtos educacionais potentes em contribuir para a formação do MC por considerar seus participantes como sujeitos do aprendizado.

Concluimos que a proposta se demonstrou relevante, suprimindo as necessidades de estudantes da área da saúde em adquirirem o conhecimento mais ativo e voltado para a realidade dos cenários de cuidado perinatal, norteados pela política do MC.

Após a avaliação desse manual, feita por especialistas, fizemos a sua revisão, sendo a versão finalizada essa aqui compartilhada.

Orientamos a quem for utilizá-lo, a leitura e a prévia organização ao planejarem a realização das oficinas propostas, empenhando-se em testar previamente os recursos sugeridos, para melhor condução e resultados.

De acordo com a sugestão das especialistas, nossa proposta pode ser adaptada para ser realizada no modo presencial. Assim, essa intervenção educacional se mostra passível de reprodução em diferentes moldes, de acordo com o momento, condições disponíveis de espaço e tempo e outros da realidade de seus organizadores e partícipes. Para tal, acreditamos que sejam necessárias poucas adaptações. Como por exemplo, sugerimos que, se necessário, em algumas atividades substituam as plataformas *online* para o uso de itens físicos, sem que haja prejuízo nos objetivos de aprendizagem propostos.

Assim, esperamos que esse manual técnico auxilie no ensino crítico, participativo e ativo do MC, servindo de referência em graduações e pós-graduações, nos âmbitos de ensino na saúde e de extensão universitárias. Também desejamos que fortaleça a prática do método em maternidades, com profissionais em cursos de sensibilização e capacitação no ambiente de atuação, em um trabalho multiprofissional e interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L. P. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto

Alegre, v. 35, n. 1, p. 102-109, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n1/1983-1447-rgenf-35-01-00102.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: caderno do tutor**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico**. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

FERREIRA, D. O. *et al.* Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. **Esc. Anna Nery**, v.23, n.4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/CnCYL5xvtf5TsCQ4L59JP4k/?lang=en>. Acesso em: 02 mar. 2022.

MOURA, C. de M. **Percurso formativo da humanização da saúde no discurso dos fisioterapeutas da unidade neonatal de um hospital público de ensino**. Orientador: Sérgio Seiji Aragaki. 2018. 118 f. (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2018. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/2017/camila-de-melo-moura-percurso-formativo-da-humanizacao-da-saude-no-discurso-dos-fisioterapeutas-da-unidade-neonatal-de-um-hospital-publico-de-ensino/view>. Acesso em: 12 out. 2022.

RIBEIRO, F. da C.; SILVA, S. dos S. Uma cartilha para estruturação de oficina pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 04–40, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/918>. Acesso em: 11 ago. 2022.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Situação-problema 1

### POSSO TOCÁ-LO?

Finalmente senti menos dor e decidi ir à UTI com meu marido para ver nosso filho pela primeira vez. Fui até a UTI na cadeira de rodas e chegando meu marido me ajudou a levantar e então entramos. Ficamos perdidos. Eram tantas pessoas, mas parece que não nos notaram. Era tanto barulho de apitos e das pessoas, mas parecia que ninguém se incomodava. Eram tantos bebês, mas pareciam sozinhos. Então uma pessoa chegou na gente e levamos um susto: “Quem são vocês?”. Meu marido respondeu: “nosso bebê nasceu ontem e a gente veio conhecê-lo”. Então ela nos disse: “ah sim, mas vocês já lavaram as mãos antes de entrar?” Negamos com a cabeça e fomos orientados a sair da UTI e lavar a mão na pia de fora antes de entrar e fazer isso todas as próximas vezes.

Entramos novamente, ainda mais desconcertados. Um profissional nos abordou: “Qual o seu nome?” Eu respondi. E assim ele apontou para uma incubadora e disse: “ela tá ali”. Estranhei o “ela” e disse: “mas meu filho é o Enzo”. Ele disse: “sim, é ali que está, é ela a criança” e saiu para se sentar mais adiante.

Chegamos no nosso filho e foi bem estranho. Não consegui passar amor para ele. Tive medo de tocá-lo. Na verdade... será que pode? Meu marido também não sabia como reagir. Olhávamos para os aparelhos ligados a ele e, de repente, um deles começou a apitar e alertar em vermelho. Será que foi culpa nossa? Nesse momento minhas dores aumentaram e ficamos muito mais angustiados, quase em pânico. Foi o tempo de uma profissional chegar: “está tudo bem! Isso é normal, ele já estabilizou novamente. Podem tocar o bebê de vocês, ele vai ficar feliz em saber que estão aqui”. Foi aí que comecei a suar frio e preferimos ir embora.

## APÊNDICE B – Situação-problema 2

### MELHOR NÃO, NÃO É A HORA

Sou Joana, minha bebê se chama Anna Vittoria e está na UTI há sete dias, desde que nasceu. Ela nasceu de 27 semanas e tinha 1.010g. Hoje está com 895g. Acho que meu leite não está bom já que ela não está ganhando peso.

Eu já toco nela para acalmá-la, principalmente depois que fazem algum procedimento, que logo depois, ela abre os bracinhos e as perninhas, fica toda estressada. Aos poucos ela se acalma no meu toque, acho que sabe que sou eu.

Um dia uma pessoa da equipe falou que não era ainda a hora de colocar no colo porque ainda é muito pequena e instável. Eu concordei, já que não está ganhando peso e não sai da intubação. Vai que pioro as coisas. Outro dia entrei para tirar o leite, como sempre faço, e vi a Camila com seu bebê junto dela no colo. Mas ele já estava maior e não tinha o tubo na boca, como minha filha. Deve ser por isso que pode ir pro colo.

Hoje, a fisioterapeuta, depois que atendeu minha bebê, perguntou, “A Vittoria já foi pra Posição Canguru hoje?”. Eu: “como?”. Ela me perguntou: “quer colocá-la no colo?”. Estranhei e falei: “melhor não, não é a hora ainda, ela tá com o tubo ainda é muito pequena”. Ela então me disse: “não, podemos colocar mesmo intubada. Inclusive vai ajudá-la a ganhar mais peso, vai ajudar você a produzir mais leite, e muitos outros benefícios a posição canguru vai trazer para vocês”. Será? Por que ninguém nunca me disse isso antes?

## **APÊNDICE C – Objetivos de aprendizagem sugeridos às situações-problema**

- Objetivos de aprendizagem sugeridos às situações-problema a serem alcançados pelos participantes com o auxílio dos facilitadores.

### Objetivos de aprendizagem sugeridos à situação-problema “Posso tocá-lo?”:

- Analisar o ambiente no momento da cena.
- Analisar a abordagem e condutas dos profissionais do setor.
- Analisar o estado emocional de todos os envolvidos no momento.
- Analisar a primeira interação dos pais com seu bebê.
- Identificar a importância do encorajamento ao toque inicial para evolução ao contato pele a pele.

### Objetivos de aprendizagem sugeridos à situação-problema “Melhor não, não é a hora”:

- Analisar o vínculo mãe-bebê.
- Analisar a insegurança da mãe.
- Analisar as informações fornecidas pela equipe.
- Analisar o alinhamento da equipe quanto ao encorajamento da mãe.
- Identificar a importância do encorajamento do toque para evolução ao contato pele a pele.

**ANEXO**

## ANEXO A – Os sete passos na Aprendizagem Baseada em Problemas

- Dividir os alunos em 2 grupos.
- Escolher um(a) coordenador(a) e um(a) secretário(a) para cada grupo.

### Quadro 1 - Os sete passos na Aprendizagem Baseada em Problemas.

1	Apresentação do problema (leitura pelo coordenador/a) e esclarecimento de termos e conceitos desconhecidos.
2	Análise do problema e identificação, nele, das questões de aprendizagem consideradas relevantes pelo grupo.
3	Formulação de explicações hipotéticas para essas questões com base no conhecimento prévio que o grupo tem sobre o assunto (tempestade de ideias – brain-storm).
4	Resumo das explicações identificando as lacunas do conhecimento (secretário/a).
5	Definição dos objetivos de aprendizagem, que levam o/a estudante comprovar/negar, aprofundar, complementar as explicações (DIA 1 - até aqui).
6	Estudo individual respeitando os objetivos estabelecidos (assíncrono).
7	Rediscussão do problema no grupo, embasada no conhecimento obtido pelo grupo, respondendo os objetivos, confirmando ou refutando as hipóteses formuladas, chegando a uma solução para o problema (DIA 2 - apresentação da proposta de solução).

Fonte: BRASIL. MS, 2014 - adaptado de BERBEL, 1998.